

CÂMARA MUNICIPAL DE MINDURI

ESTADO DE MINAS GERAIS

ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE MINDURI, REALIZADA EM 10.03.2020.

Aos dez dias do mês de março, realizou-se a terceira reunião ordinária da Câmara Municipal de Minduri, do ano de dois mil e vinte. Às 19h, repassou-se a lista de presença, acusando o comparecimento de oito vereadores. Deixou de comparecer a vereadora Alcina dos Santos, que justificou sua ausência alegando que não poderia comparecer a esta reunião, por ter que acompanhar uma pessoa enferma até à cidade de Varginha. O vereador Peterson, após assinar a lista de presença, dirigiu-se à Presidência da Câmara solicitando autorização para retirar-se do Plenário por não estar se sentindo bem, ao que foi atendido prontamente e não pôde participar da reunião. Às 19h15min, o Senhor Presidente declarou aberta a sessão, com a presença de sete vereadores e passou a palavra ao vereador-Secretário para a leitura da ata da reunião anterior, aprovada por seis votos. Na leitura da correspondência, foram destaques: 1-Ofício s/nº, datado de 04.03.2020, comunicando o trabalho realizado pela EMATER-MG durante os meses de janeiro e fevereiro de 2020; 2-Ofício nº 021/2020, desta Câmara Municipal, solicitando informações à Radio Minduri FM Ltda., referentes aos serviços prestados ao Município de Minduri, no período de 2019 a 2020; 3-Ofício nº 022/2020, deste Legislativo, solicitando providências referentes transporte de estudantes da Zona Rural; 4-Ofício nº 023/2020, deste Legislativo, solicitando informações sobre onde será investido o valor de R\$ 187.800,00, arrecadado no leilão de veículos da Prefeitura; 5-Indicação nº 001/2020, do vereador Raulein Rocha de Souza, sugerindo ao Senhor Prefeito Municipal o conserto de um vazamento na rede de esgotos na Rua Recife. Em seguida, o Senhor Presidente cedeu a palavra ao vereador José Omar de Oliveira, que assim se manifestou: “Boa noite a todos! Obrigado, Presidente, pelo espaço cedido aí. Eu quero só fazer uns comentários aqui sobre o acontecido na semana passada: acho que foi dia 6, num programa da rádio, que o Prefeito participou na rádio comunitária da cidade. E falando, falou algumas coisas que desagradaram. Desagradou a gente como vereador. Eu achei que ele ia à rádio para falar de umas coisas que estão faltando na cidade, que vai repor, que vai arrumar isso... aquilo não. Foi lá só para ofender, não é? E sobre o Carnaval, diga-se de passagem, eu achei que ele ia usar o programa para o Carnaval.... dos R\$ 44.000,00 que fez uso no carnaval. Sobre a prestação de conta dele, de R\$44.300,00. Que, diga-se de passagem, eu não sei aonde foram gastos esses R\$44.000,00. Não sei onde foi gasto, mas

a gente vai fiscalizar. Tentar de alguma forma prestar contas aqui na Câmara sobre esse gasto aí do carnaval. Que eu acho um absurdo. Outra coisa: ele... as palavras dele, sobre tudo que ele fez aqui na cidade como Prefeito, eu acho que Minduri... eu acho não, eu tenho certeza. Usando as palavras dele, a cidade de Minduri há 7 anos para atrás pode riscar da história. Pode riscar da história porque Minduri só existe 7 anos até agora. Porque ele fez tudo na cidade. Ele calçou as ruas todas da cidade. Era tudo terra quando ele entrou. Ele calçou as ruas todas da cidade, tudo que ele fez pela cidade. Então Minduri 7 anos para atrás não tem história de Minduri mais. Pelo que eu ouvi, tudo foi ele que fez. E outro comentário que ele foi infeliz: ele pôs em dúvida sobre a minha conduta. Ele não falou o nome, mas ele foi diretamente para mim. Eu não sei se alguém questionou ele sobre a Nova Dubai, a pousada não é? Aí ele disse lá: Vocês só falam de mim... tem vereador aí que anda de Hilux. Comprou Hilux no mandato, comprou trator. Aí a única resposta que eu tenho para o Prefeito é o seguinte: Ainda bem que eu ainda tenho a Hilux para andar. Não preciso andar em carro público final de semana, fora do serviço da Prefeitura e gastar gasolina pública. E ficar com carro nas esquinas fazendo fofoca. Ainda bem que eu não preciso de veículo público. Que eu acho também que é uma vergonha viu, Senhor Presidente. Eu acho que veículo público tinha que - acabou o serviço - ficar lá dentro do almoxarifado da prefeitura guardado. E para fazer o uso final de semana eu acho totalmente ilegal. Eu já vi até em cidade vizinha final de semana esse carro. Então, para vir falar de mim eu acho que ele ainda tem que pôr a vida dele em dia. Que eu, graças a Deus, tenho dezoito anos morando aqui em Minduri. Tenho amizade aqui que é muito maior do que na minha cidade natal, graças a Deus. E as coisas que eu tenho eu adquiri aqui, falo de peito aberto. Eu cheguei aqui em Minduri com uma mão na frente e outra atrás, como produtor e um pequeno produtor. Tomei prejuízo aqui com lavoura durante uns cinco, seis anos. E tive chance até de ir embora daqui para mexer com lavoura em outras regiões. Aonde eu vim pela última vez, que foi no Triângulo Mineiro. E não saí daqui; eu sabia que tinha uma coisa boa aqui para mim e graças a Deus eu construí aqui a minha família. A gente veio aqui junto, três: eu, minha esposa e meu filho que é o mais velho, que a menina já é nascida aqui. E graças a Deus adquiri tudo aqui, mas foi com muito esforço, muita honestidade. Não tem uma vírgula que se fale do meu nome aqui nesta cidade, graças a Deus. E peço a Deus todo dia que me mantenha assim. Que mantenha meu nome... que me ajude manter o nome, porque se for comparar... a gente não pode comparar ninguém, não é? Todo mundo cada um é cada um, mas é só dar uma volta na praça aí e ver meu histórico e ver o histórico do Prefeito aí que estava me acusando de compra de Hilux e trator. E outra coisa: eu lanço um desafio aqui ao senhor Prefeito: Eu presto conta de tudo que eu adquiri e tenho aqui nesta cidade, e

ele presta conta da pousada “Nova Dubai” dele. Pronto, uai. Eu presto conta de tudo que eu tenho e ele presta conta das coisas dele. É isso aí. E se tratando aqui do ofício nº 022, ô Senhor Presidente, eu vou fazer um pequeno comentário aqui sobre o pai de família que é o Senhor Marcelo. É o seguinte: vamos pôr a gente – nós, pais de família - no lugar dele, que aqui a maioria é pai de família. Que dureza não é, rapaz! Que situação que está vivendo essa família: os filhos querendo estudar... Porque hoje é difícil, rapaz, é difícil hoje um jovem querer estudar. Agora os meninos estão lá na roça, morando na roça; é uma dificuldade de morar em fazenda. É uma dificuldade de tudo... de estrada... E pede para o pai vir atrás do Prefeito, para ver se tem uma solução, para ver se tem alguma coisa para fazer para ajudar essa família. O Prefeito ainda trata mal o pai. Um pai de família, não é? Vamos pôr a gente no lugar dessa família. Como é que é difícil... Aí outra coisa eu digo. Aí vai ele um pai de família pega os filhos que estão ali na fazenda, porque geralmente as crianças criadas em fazenda é outro nível: eles são trabalhadores! As crianças são todos trabalhadores. Que eu já vivi na roça; a gente convive com eles; a gente vê a criançada. Aí chega lá um Conselho Tutelar, vê um menino na roça tratando uma vaca com um balde de ração. Não! Olha o pai lá... trabalho escravo! Aí já vem em cima Conselho Tutelar vai fazer denúncia e vamos é resolver o problema de criança que quer estudar. Não é possível que um Prefeito não possa passar... autorizar o veículo a passar para pegar as crianças. Nós estamos no século 21 e não é de graça não. Está ou não está ganhando para fazer isso aí. É pago: cada aluno tem o seu valor pelo estudo. O valor do repasse vem para o Município. Isso aí é uma vergonha e eu fico bobo de ver, rapaz, como que é desumano isso aí. Porque é coisa fácil, Senhor Presidente, Senhores Vereadores. É coisa fácil fazer isso aí, é facinho... é coisa fácil de resolver, mas o cara prefere virar as costas e tratar mal um pai de família. Arriscando às vezes até um pai de família ali na força do nervo fazer até uma loucura perante uma pessoa dessa aí. Pode até um pai de família fazer qualquer coisa aí, num momento desses. Então está aí, Senhor Presidente: eu queria falar muito mais, mas as palavras somem. Tem mais gente para falar aí e obrigado pela oportunidade. E o desafio está feito para o Prefeito. Eu presto conta das coisas minhas e ele presta conta da Nova Dubai dele. Obrigado, Senhor Presidente. Boa noite a todos”. Vereador Raulein: “sempre às ordens, Vereador José Omar. Mais algum vereador vai fazer o uso da palavra?” Vereador Fernando: “Sim, Senhor Presidente, eu gostaria de fazer o uso da palavra.” Vereador Raulein: palavra cedida, vereador Fernando”. Vereador Fernando: “Gostaria só de continuar o assunto que o vereador Mazinho falou ali, a respeito do Marcelo. Semana passada fomos procurados... Marcelo eu até conheci de vista, mas não tinha nenhum contato com ele. E fomos procurados para ele falar a respeito da situação: alguém nos

procurou... falou... e indicou. Falou para ele procurar a gente. Estávamos eu e o vereador Mazinho lá no silo e ele nos procurou e ficamos indignados na hora. Procuramos saber do assunto e ele nos falou, e nós dissemos: pode ficar tranquilo, que a partir de agora, já que você relatou esse assunto para a gente, nós vamos tomar as medidas cabíveis. E ele nos falou que foi... procurou a Secretaria de Educação, Conselho Tutelar, o Prefeito, e nada resolveu. Procurou o Ministério Público de outra cidade. Não foi atendido. Não foi correspondido com a expectativa e falei: não, a partir de agora você pode deixar com a gente que o resto a gente faz. O que nós fizemos: ligamos para o advogado, explicamos a situação, passamos todos os dados do Marcelo. E o advogado nos fez esse ofício. Tanto fez um para o Prefeito como fez um para o Ministério Público de Cruzília. Porque eu acho inadmissível o rapaz lá... ele não está tendo nem como trabalhar, de preocupação com os filhos, tanto ele como o vizinho. Aí foi alegado que a estrada está ruim. Espera aí: uma estrada ruim, só se tiver um buraco muito grande onde o carro não passe, ou tem que ser solucionado o problema. Se for buraco na estrada, no Município de Serranos, porque não tem um diálogo com o Prefeito de Serranos para consertar a estrada, entendeu? Aí a gente fica indignado com isso, tanto que estava no Facebook eu não quis comentar. Fiz um comentário agora a pouco. Que o Marcelo colocou no Facebook, mostrando a indignação dele. Só fiz um comentário antes de vir para reunião. Porque eu acho que a gente tinha que dar uma satisfação para as pessoas que estão com ele nessa postagem. Estão dando apoio a ele. Aí eu fiz o comentário, falei que a gente já tinha tomado todas as medidas e que seria até lido agora na reunião. Então, Marcelo, a partir daquele dia você pode ficar tranquilo no que você precisar. Inclusive se eles te ameaçarem de alguma coisa, fizerem pressão, pode procurar a gente, que a partir de agora, já que nós estamos sabendo do assunto, nós vamos tocar para frente, entendeu? Espero que o Prefeito e a Secretária de Educação resolvam esse problema. E fica a minha indignação aqui. E também gostaria de falar sobre as falas da rádio. Primeiro, o Coreto da Vila Nova: todos sabem que eu fiquei dois anos correndo atrás para que fosse feito esse Coreto. Todos lá da Vila Nova sabem. Inclusive o Mazinho, o Raulein, o João, a Alcina... todos sabem disso: foram dois anos. Agradeço ao Prefeito de ter feito sim, porque se ele não quisesse ele não faria, mas não fez porque somente “ah, eu vou fazer lá”. Porque passaram-se quatro anos não foi feito, aí passaram-se mais dois anos e foi feito. Ficou muito bom. Aí fala: “eu fiz tudo”. Não fez tudo nada. A grade do paredão você lembra, Mazinho, que quando nós entramos aqui ela estava caindo. Nós fomos lá e falamos com ele. Resolveu o problema. A reforma da estação. A estação estava caindo aos pedaços, não tinha vínculo nenhum com a Prefeitura, segundo foi relatado através de ofício encaminhado da Prefeitura para Câmara. Pois, bem fomos atrás e mostramos que realmente tinha

vinculo da Prefeitura com a estação e que tinha um contrato assinado entre a Prefeitura e a Rede Ferroviária; que a Prefeitura era a responsável pela reforma da estação. Pois bem, foi feita a reforma e ficou encostado lá, mas foi feito porque nós pedimos. Quebra-molas: foram feitos quebra-molas que nós pedimos. Eu acho legal. Eu acho até bom ver isso agora que tudo nós pedimos não foi feito na época, para você ver que a gente estava no caminho certo. Agora tudo está sendo feito. Então estava tudo certo o que nós pedimos. E outra coisa aí: lá na rádio foi falado porque não nos unimos para fazermos a lavanderia do hospital. Engraçado que eu achei, porque tanto vereador Rildo como o vereador Dilermando estavam na rádio e falaram que a Xingu ia fazer a lavanderia. E porque que agora estão chamando a gente para fazer? Quantas vezes nós chamamos para fazer uma parceria e não fomos correspondidos? Quantas vezes nós convidamos para vir aqui apresentar a LDO? Nós organizamos aqui, fizemos... Convidamos as pessoas organizando as cadeiras. O Altamir até esteve aqui e não apareceu. Por que agora tem que ser convidado para ir. Entendeu? O caso da Grão de Ouro, Mazinho, Raulein, Alcina e o João sabem disso. A Grão de Ouro não foi o Prefeito que trouxe para cá. Quem foi atrás da Grão de Ouro fui eu usando o nome de vocês. Vocês sabem muito bem disso. E eu não queria falar sobre isso. Eu acho que é uma obrigação a gente correr atrás do que o Município precisa. A gente não tem que estar falando. Eu pelo menos penso assim. E a Grão de Ouro, eu fiquei sabendo que ela iria para São Vicente de Minas e na ocasião, por coincidência, eu encontrei com o Daniel lá perto de casa. E falei para o Daniel: não! se for para ir para lá, pode deixar que eu vou conversar com os outros vereadores; nós vamos correr atrás para ceder um espaço no prédio da Prefeitura. Já tem tanto espaço vazio lá... Pois bem, o Daniel me passou isso, e fui lá na Prefeitura, conversei com Prefeito para conseguirmos um prédio para a Grão de Ouro. Só que a Grão de Ouro, o pessoal, os Diretores da Grão de Ouro vieram aqui e acharam que ia ficar caro para fazer reforma do prédio. Não se enquadrava no que eles queriam. Pois bem... falaram que tinham interesse em comprar um terreno e veio aquele projeto para a Câmara. Depois disso e a Grão de Ouro foi para São Vicente. Como nós tínhamos aprovado o projeto para venda do terreno, depois a Grão de Ouro viu esse terreno que estava sendo licitado e resolveu comprar. Até acho que nem foi ela que comprou. Comprou foi a empresa que faz galpões para a Grão de ouro e ela comprou. E hoje a Grão de Ouro está vindo para cá. Então eu acho é o seguinte: a gente não pode fazer as coisas e chegar agora para esse ano de eleição e cada um se desprender e falar: “eu fiz sozinho”. Só que a população sabe que não é verdade. Então é só esclarecer coisas que eu não iria falar e todos vocês sabem. Outra coisa: as casinhas da Prefeitura. Eu até, Mazinho, como você fez eu desafio. Eu já vou fazer um convite para eles mandarem todos os convênios firmados entre a atual

gestão com o Estado, ou seja, com o Governo Estadual com o Governo Federal. Encaminha para nós, vamos ver quem fez as casinhas... se realmente as casinhas foram feitas, não entregues. Entregar é uma coisa... eu quero ver quem firmou os contratos com o governo do estado, ou governo federal, entendeu? Se tiver do atual governo, eu parablenho aqui. Porque as pessoas precisam dessas casas. Não está fazendo para mim, não está fazendo para você, está fazendo para quem precisa. O prédio da MARLUVAS: segundo foi falado lá na rádio ele fez os dois prédios da MARLUVAS. Pois bem, na época eu até trabalhava na Prefeitura. Quem levou? Eu fui uma das pessoas que levou essas pessoas que estavam fazendo o curso lá, para entrar na MARLUVAS: já estava pronto. O outro prédio até acho que foi o atual Prefeito, mas o primeiro prédio estava pronto. Começou a trabalhar, foi o ex-prefeito que fez. Como também fez várias casinhas aqui em Minduri. Então eu acho o seguinte: Você, Rildo, como vereador, eu acho que você deveria saber disso. Inclusive dos alunos. Eu não sei se você sabia que esses alunos estavam faltando às aulas, mas eu acho que devia ter tomado providências, caso você já soubesse". Vereador Rildo: "Depois eu falo". Vereador Fernando: "então eu acho assim, para ir numa rádio. E outra coisa Mazinho: falou que falar aqui sozinho é fácil: nos convide para ir na rádio, ué! Ou vem aqui na Câmara. Porque a verdade que nós falamos aqui nós não temos medo de ir a lugar nenhum, entendeu? Então nos convide... vamos na rádio todo mundo. Nós falamos o que a gente sabe o que é verdade. Nós não falamos mentira aqui. E se a gente algum dia falar alguma coisa que a gente vê na frente que realmente não é, pode ter certeza: viremos aqui pelo menos eu sei. Eu farei vocês também farão. É pedir desculpas, mas a gente busca informação, a gente procura saber antes, entendeu? Para não falar, não ser injusto com ninguém. Então, por enquanto é só isso, Senhor Presidente. Muito obrigado!" Vereador Raulein: "Às ordens, vereador Fernando". Vereador Raulein: "Palavra cedida ao vereador João Francelino". Vereador João Francelino: "Boa noite! Eu gostaria de falar um pouco a respeito do programa da rádio do Prefeito dessa semana. Na verdade ele queria atingir só eu: vereador João Francelino. Então eu quero falar um pouco aqui do fato acontecido. Primeiro lugar, ele na campanha passada, no início dessa gestão, ele trabalhou o máximo que deu para tentar me tirar da política... para eu não ganhar de vereador. Porque aqui existiam cinco vereadores que fiscalizavam o Prefeito passado... Aí o que aconteceu: "Eu vou tentar tirar o vereador João Borrachudo, porque aí eu fico sozinho". Ele imaginou que me tirando ele ficava sozinho... que aí não tinha ninguém para fiscalizar ele, e aí ele fazia o que ele queria; mas isso não aconteceu. Vocês, população de Minduri, não deixaram eu sair da política... a intenção dele era me tirar. Ele foi em várias casas pedindo para as pessoas não votarem em mim... e sim no vereador que ele estava apoiando. Ele colocou um

vereador debaixo do braço e saiu andando de casa em casa. Aí o vereador que ele apoiou, se não ganhasse e ele ganhasse de prefeito, tudo que o pessoal precisasse era para vir atrás de mim, intimidando as pessoas para não votarem em mim. Mas mesmo assim, graças a Deus as pessoas não tiveram medo e votaram. Bom, segunda coisa: quando foi no dia da posse eu me candidatei a Presidente da Câmara... tem um tempo para você fazer um trabalho. Aí ele fez: saiu na rua falando para todo mundo que eu era analfabeto, que eu não sabia que 5 era mais do que 4. Que o candidato dele é que ia ser Presidente... E eu não: "o João é analfabeto". O João não sabe que 4 é mais do que 5. Só que 4 virou muito mais do que 5. Porque eu fui eleito Presidente da Câmara. Outra coisa que ele falou, o seguinte: ele não falou meu nome, mas ele criou uma personagem para mim, porque as pessoas quando não têm nada para falar do outro, ele cria um personagem. Ele criou um personagem para mim, dizendo que o vereador escreve cidade com "s". Primeiro, gente, eu nunca escrevi um nada para Prefeito. Aqui na Câmara a gente só assina os documentos. Eu nunca mandei um Whatsapp. Eu nunca mandei nada para ele. Mas eu não fico constrangido de escrever cidade com "s" não. Porque eu não tenho tanto diploma igual o Prefeito tem não. O Prefeito tem muitos diplomas. Poliglota, fala em várias línguas. Eu não! Eu só tenho oitava série, mas eu tenho diploma, gente, esse diploma ninguém me tira ele, que meu pai me deu, que se chama educação e honestidade... isso eu tenho. Eu não preciso de diploma para sobreviver. Outra coisa: com oitava série eu entrei numa empresa que é considerada a maior empresa do Brasil. Eu entrei nessa empresa como ajudante geral e saí como analista de manutenção. É o cargo máximo que o mecânico tem numa empresa. Isso é o vereador que escreve cidade com "s". Outra coisa: ele falou também que tudo aqui em Minduri foi ele que fez. Eu vou falar para você: 50% do que ele falou foi o outro Prefeito quem fez. Ficou muito bonito para quem passa aqui na cidade e liga o Rádio e escuta ele falando um negócio desses. Mas vai falar, gente, o que o Bolsonaro está fazendo lá de Presidente? Esse homem é que tinha que ser o Presidente. Mas para quem mora aqui em Minduri, que conhece todo mundo que nasceu aqui, sabe da vida de todo mundo, é bobagem. Falar coisa que não existe. Outra coisa: eu não sei se você dar uma caiação numa obra que o outro Prefeito fez, e colocar uma placa inaugurando lá por causa de uma caiação, é você quem fez. Eu vou dar um exemplo básico: a quadra José Ibrahim Bernardino da Silva. Era um ninho de pombo mesmo, espantou os pombos fez um palcozinho lá... inaugurou. Ele que fez. Os calçamentos que ele falou, já estava tudo começado. O Sítio das Varas, nós corremos atrás do deputado para mandar verba, já estava começado. Ele terminou. Agora, eu que fiz isso; eu que fiz aquilo. Está certo! Tem que falar. Quer falar, tem que falar... papagaio fala! Porque que a gente não fala? Outra coisa: a respeito de um vereador que está fazendo um cômodo com R\$1.800,00.

Aqui na Câmara, gente, todos os vereadores que estão aqui tem um outro salário, além de ser vereador. São todos! Uns são aposentados, outros tem profissão, uns mexem com lavoura, planta. Plantio de milho, de soja, das coisas. Tem razão de ter as máquinas que tem. Outro é carreteiro... outro é pintor... E eu dou os parabéns para todos nós que estamos construindo, que estamos fazendo. Porque nós somos bons administradores. Então o que acontece é que nós todos somos bons administradores. Aquele que está se destacando é porque é melhor administrador. Nós não herdamos nada de nossos pais. E nós estamos tocando a nossa vidinha aqui, simples, mas estamos tocando. Então eu gostaria de deixar claro para vocês outra coisa: Eu não estou desesperado para o meu candidato ganhar para Prefeito para eu continuar na Prefeitura não, viu? Se eu ganhar de vereador, ganhei. Se eu não ganhar de vereador eu continuo minha vida. Essa cartilha que eu sempre falo para vocês, que é uma cartilha que o Prefeito deixa para o outro seguir. Inclusive ela tem mais dois itens: essa vai agregar mais um ex-Prefeito e um ex-Vereador na Prefeitura. Agora, quem quiser saber por que eu estou falando isso, eu podia explicar direitinho o que é que eu estou falando... esse negócio aí da cartilha. Mas eu não quero colocar nome de pessoas que não têm nada a ver com isso. Me procura na rua que eu vou explicar para vocês o fato acontecido, entenderam? Eu vou explicar para vocês, aí vocês vão entender do que eu estou falando. Podem me procurar. Agora, outra coisa que falou: ele não citou meu nome, mas ele jogou que era eu. Que toda obra dele eu estou lá debaixo de uma árvore, olhando. Ô! parabéns para mim. Pelo menos eu estou honrando os votos que vocês me deram. Toda obra o vereador tem que ir lá fiscalizar mesmo. Diz que eu não trabalho, fico andando à toa na rua e fico olhando as obras. Agora, a questão de pagamento, eu não tenho nada com isso não. Eu tenho que ver se está ficando de acordo. Eu não tenho nada a ver se pagou ou deixou de pagar, entendeu? Então assim é: umas coisas que ele falou que todo mundo de Minduri conhece. Não adianta falar que conhece. Então tem um vereador aqui que é pintor. Então ele já fez a maioria das casas de Minduri, porque ele pintou as casas, uai. Agora vai lá pinta um negócio e fala que é ele quem fez, entendeu? Então é isso aí. Deixar as outras pessoas que querem falar. E uma boa noite para todos vocês”. Vereador Raulein: “Às ordens, vereador João Francelino. Vereador Rildo, pode fazer o uso da palavra”. Vereador Rildo: Obrigado, Presidente! Obrigado pela oportunidade. O vereador fala pouco, não é? Até convido meus amigos também. É bom a gente falar. Quando a gente fala a pessoa conhece em cada ser humano muitas vezes no jeito de falar. Bom, sobre o carnaval. Eu também não gostei do carnaval. Eu compareci lá na rua, eu e minha família. Fomos dois, três dias lá e realmente o público estava quase que zerado. Eu até me culpei um pouco também porque eu sou uma pessoa muito ativa. Eu gosto de pegar o violão e gosto de pegar o batoque. E no

carnaval eu não fiz nada. Fiquei esperando e não tomei a iniciativa; fiquei só de boa. Então, o que a gente aprende com isso? O carnaval realmente a cada ano que está acontecendo tem diminuído, ou seja, no ano que vem vai ser muito difícil a gente segurar, a gente atrair o pessoal do carnaval aqui em Minduri. O que deveria ter sido feito? Chamar os cabeças, as lideranças, acionar o Catião, ir lá ver como está a bateria, não é? E chamar o povo para poder ir para a rua. Porque hoje é uma concorrência muito grande com Cruzília, São Vicente e outras cidades. E perdemos muitas pessoas que ajudavam muito. O José Márcio... Mas tem a Dona Leni. Então tem muita gente. Que a gente pode para o ano que vem, seja quem estiver na administração ou não, para a gente estar podendo, estar tentando resgatar o nosso carnaval, a nossa exposição. Bom... e com relação ao Marcelo eu não sabia... Marcelo mesmo não é? Desculpa, eu não sabia do caso, porque nem sempre chegam as informações para gente, entendeu? Mas o que eu posso fazer como Vereador é amanhã ver com a Suzana, ver o que o pessoal do transporte o porquê". Vereador Fernando: "Já está resolvido. Vereador Rildo: "Está resolvido". Então alguma coisa aconteceu, não é? Não é normal essa paralisia, sendo que a estrada, esse caminho já pertence a Minduri. Essa busca aí. Mas que bom que resolveu. Peço desculpas se eu passei despercebido nisso. E tudo aquilo que estiver errado também a gente está junto para poder estar somando aí. Só isso. Muito obrigado, Presidente". Vereador Raulein: "Às ordens, vereador Rildo- Mais algum vereador deseja fazer uso da palavra?" Vereador Fernando: "Senhor Presidente, eu gostaria de fazer só um. Eu gostaria só de falar a respeito também do que foi falado lá. A respeito das pessoas que estão internadas. Parece que foi falado como se nós fôssemos contra essas pessoas que estão internadas. Muito pelo contrário: somos a favor. Mas eu gostaria de saber do jeito que falou, se visitou a família. Porque tem família falando que não queria estar lá. Eu conversei direto com essas pessoas. Então eu acho que a forma que foi falada deu a entender que nós somos contra. Não somos não! Se tiver sendo obrigado, sim, mas para recuperar, não. Igual o vereador Rildo citou lá: questão da urina que nunca viu urinar. Quem me falou a respeito da urina foram os próprios moradores. Não fui eu que falei, entendeu? Eu estou aqui para representar os moradores de bairro de Minduri, sejam eles a favor do nosso mandato ou contra o nosso mandato. A partir do momento em que a gente é eleito, a gente trabalha para todo mundo. Esse é o meu modo de ver. É por isso que agradeço pelos 86 votos que eu tive e eles me deram a oportunidade de trabalhar para outras pessoas. Então, Rildo, eu acho que tudo que você falou aí a respeito do carnaval deveria ter sido falado na rádio. Porque na rádio o que foi falado é que o Catião, esse pessoal, estão todos passados... estão velhos. Você deveria ter falado isso para o Prefeito". Vereador Rildo: "Então, mas o que que aconteceu, eu sempre quando vou falar alguma coisa eu gosto

de pensar antes para não falar abóbora, não é? Mas, depois que eu fiz uma reflexão, eu me culpo também pelo carnaval de Minduri e vejo que esse foi o grande erro. Já falei com o Catião, posso falar na rádio de novo. O ano que vem não importa quem esteja sentado aqui: a gente tem que lutar por Minduri; a gente é daqui não é?” Vereador Fernando: “Igual você citou que o carnaval do ano que vem vai ser mais difícil trazer pessoas, realmente vai; é por isso que a perda traz prejuízo, seja para a exposição, seja para o carnaval, porque para você recuperar você vai ter que gastar mais dinheiro do que para manter”. Vereador Fernando: “Entendeu? Então muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Raulein: “Às ordens, vereador Fernando”. Vereador Dilermando: “Obrigado! Sobre a lavanderia do Xingu, isso foi citado comigo e com o Rildo. Agora, se não foi feito, é problema da parte da administração, que se trataram lá até hoje. Se ainda vai fazer, eu não sei, não posso dizer. E quanto à situação do Marcelo, Eu trabalhei de motorista na escola, fazia ali nos Coqueiros, fazia a linha da Matinha, passava ali onde eles falavam que era Paulista e sempre eu passei por ali e fiz aquela linha. Agora, se teve intervenção do Prefeito, o que aconteceu eu não sei e não posso explicar o que foi feito. Agora, que sempre foi feito a linha, foi. Eu trabalhei de motorista aqui na escola treze anos: Fazia a linha dos Coqueiros, saía na Serrinha ia lá no Açude, ia lá no Janiro, mesmo sendo município de Serranos. Agora, o contra tempo eu não posso interferir. É só isso.” Vereador Raulein: “Às ordens, vereador Dilermando”. Vereador Fernando: “Posso usar só um minutinho antes de você, Mazinho?” Vereador Mazinho: “Eu queria só fazer um comentário aqui. Quer falar primeiro, Fernando? Vereador Fernando: “Falar para o Dilermando assim que eu falei que eles estavam presentes no dia que foi falado na rádio, mas de forma alguma eu estou jogando para eles essa culpa, entendeu? Eles não têm o poder de fazer isso”. Vereador Mazinho: sobre o que está no comentário do Dilermando, do Marcelo, a gente anda muito pela zona rural todos os anos, a gente vê se é desculpa, porque o Marcelo mora em outro Município, ele ou qualquer pessoa que seja mora em outro Município a lei do Prefeito busca se o Prefeito quiser ou não. Mas os outros anos eu não sei. Agora eu não posso confirmar agora se tem carro, se tem se tem veículo buscando aqui no município de São Vicente. Tem, Fernando?” Vereador Fernando: Sim, Vereador Mazinho, tem! Eu já vi os outros anos do Conselho Tutelar buscar aluno lá na comunidade dos paulistas. Eu já vi os outros anos o carro do Conselho Tutelar. Eu ando muito pelo espraiado ali e é justo, não é? É justo: tem que buscar. Lugar de criança é na escola não é, João? Então se pode buscar para um, por que que para o outro não pode. Aí que fica aquela dúvida e já eu passo a palavra para você, João. Vereador João Francelino: “E aí sobre os trabalhos, as obras que o prefeito concluiu aí nesse mandato dele, ele está devendo uma obra muito grande para cidade e ele está apertado... o ano

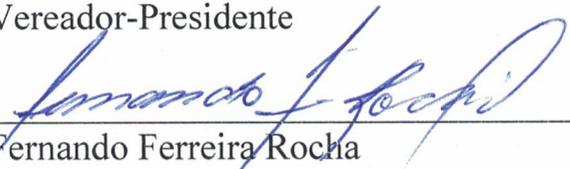
acabando... que é teleférico de Minduri... a Chapada. Eu tive o plano de governo dele, eu tenho em casa o plano de governo. E tem muita coisa lá: ele está apertado. Ele pode acelerar, pode parar de ficar nas esquinas fazendo fofoca. Deixa as eleições, os candidatos, pré-candidato e por fora, correr por fora. Não se intrometa no meio e vai trabalhar, vai trabalhar porque esse microfone aqui, eu vou fazer uso dele. Vou fazer uso porque é direito; eu sou fiscal. Eu ganho para fiscalizar: Legislativo é para fiscalizar o Executivo. E não precisa ele ficar lá na rádio falando que os vereadores vêm no microfone para ficar acusando isso, aquilo... Tudo que a gente falou aqui é fiscalização. Somente fiscalização direito. É o direito que o cidadão tem de cobrar de nós, como vereadores, porque a gente ganha para isso, não é? Quando eu não era vereador aí, eu sempre pensava. Às vezes as pessoas comentavam: “mas vereador recebe salário e não faz nada”. Às vezes até podia, porque até eu já fiz esse comentário, mas hoje eu vejo aqui que honra o salário sim, Senhores. Honra o salário sim, porque a gente arruma briga aqui e o que se fala aqui, às vezes ali na rua pode até virar em outras coisas. A gente está arriscando, não é? Porque tudo para fiscalizar. E eu não queria comentar sobre a CPI, vereador Fernando e nem fazer muito comentário. Eu só queira falar o seguinte: Que ele falou lá que a denúncia veio de uma pessoa que não é daqui, é de fora não é? Que trabalhou aqui, prestou o serviço... aí foram lá três vereadores e assinaram a denúncia. E não é que nós assinamos aquela denúncia... nós vamos assinar mais... se vier denúncia a gente é obrigado a assinar. A gente não pode ser omissa, não pode omitir. A gente ganha para isso. Agora, se ele está certo, se ele está errado, isso aí é decorrente da CPI... vai provar. Se ele estiver certo e vir aqui, ele pediu que os vereadores... não deram a palavra para ele. Deu oportunidade para o rapaz lá de fora, o denunciante, mas não deu oportunidade para ele vir explicar. Mas a CPI é justamente para isso. Ele vai ter a oportunidade de explicar aqui. E que venha com o trem bem armadinho na cabeça para explicar para o povo. Porque a reunião vai ser transmitida. Algumas partes. Ele vai ter oportunidade dele ué de explicar aqui não precisa falar que não. ele vai ter oportunidade na CPI. E eu como vereador aqui querendo ou não eu sou obrigado a assinar essas denúncias. Eu sou obrigado a assinar por que faz parte da fiscalização. E seja qual Prefeito que for. No próximo mandato, se eu sair de candidato e me reeleger... e se for um Prefeito que seja aqui da situação, do meu partido, desde que tenha fundamento vai ser do mesmo jeito que eu vou tocar o barco aqui. Eu não tenho oposição contra a cidade, mas de forma alguma: eu vou tocar o barco aqui como eu tenho que tocar, porque eu tenho um nome a zelar, tenho honra, não é? E tem o meu eleitorado, que eu tenho que responder por eles. Então, seja o Prefeito da oposição ou da situação, se tiver errado nós vamos entrar e vamos entrar de sola... se eu estiver aqui no próximo mandato. Obrigado, Senhor Presidente, pelo espaço aí.”

Vereador João Francelino: “Então, outra coisa que me lembrei aqui, agora. Ele falou que nós fizemos errado, que nós tínhamos que ter denunciado no Ministério Público, que a Câmara não tem poder de mandar ele pagar ou deixar de pagar não. A Câmara não tem poder mesmo não, de mandar ele pagar ou deixar de pagar. A Câmara tem poder de fiscalizar. Agora, se ele falou que tem que denunciar no Ministério Público, então ele está devendo. Porque, se ele não está devendo, não tinha que ser denunciado em lugar nenhum, entendeu? E a respeito do Marcelo aí, se Minduri é a Nova Dubai, a Nova Dubai não quer que ninguém estude não? Daqui a pouco a criançada vai estar toda escrevendo cidade com “s”, porque não busca os alunos para estudar. Coloca eu como exemplo, Prefeito. Não deixe as crianças escrever cidade com “s” não. Traz para a escola. Obrigado”. Vereador Raulein: “Às ordens”. Vereador Rildo: “Obrigado! Seria injusto a gente terminar a reunião, Senhor Presidente, sem desejar um feliz dia das mulheres. Principalmente as nossas esposas que acabam sendo parceiras nossas. Ser vereador é honroso, mas não é nada fácil. Então nossas esposas estão lá, aguentando a gente. E um abraço para todas nossas esposas!” Vereador Raulein: “vereador Cirilo vai fazer uso da palavra? Sinta-se à vontade”. Vereador Cirilo: “Posso fazer uma pergunta para o Marcelo?” Vereador Raulein: “Pode sim”! Vereador Cirilo: “Tudo bom, Marcelo? Os alunos vieram hoje? Acho que devem ter arrumado a estrada. É isso que eu queria saber então”. Vereador Raulein: “está certo”. Vereador Cirilo: “Então vamos continuar. Obrigado”. Vereador Raulein: Às ordens, vereador Cirilo. Finalizando eu faço das palavras de vocês vereadores as minhas palavras também. Que não tem necessidade de repetir tudo que vocês falaram. Deixaram bem claro. E então eu quero parabenizar a EMATER e a Janaína e toda sua equipe pelo serviço prestado por Minduri. Está aqui documentado, registrado aqui em minhas mãos todos os serviços prestados por elas. Por ele foi citado que elas não trabalham. Mandou até ir para roça, não é? Eu escutei o áudio que recebi de alguém. Parabéns, viu meninas, continuem assim. Infelizmente a gente vai usar da melhor maneira para ver se consegue segurar a EMATER em Minduri, porque se depender do Executivo atualmente aí e... o problema ali são outros problemas. Então a gente vai procurar os melhores recursos, melhor caminho para ver se consegue segurar mais esse ano que é o último do Prefeito, graças a Deus. E também parabenizar você, Marcelo, por sua iniciativa: você procurou o Poder Legislativo que é um meio de fiscalizar mesmo, viu? Você está certo. Quero que as outras pessoas também façam como você: venham aqui procurar todos os vereadores exporem os seus problemas, suas necessidades, a sua dificuldade perante o decorrer do dia a dia. Então, parabéns! Obrigado! A gente que agradece a você de estar aqui. Eu estive olhando... são cinco alunos, não é? São três na escola estadual Fernando

Melo Viana, um na creche e um na municipal. Está certinho, está tudo aqui e quanto a isso a gente já tomou iniciativa para que as coisas tomem formas certas, corretas, perante o governo federal e estadual, que tem o seu amparo ao aluno necessitado, principalmente da zona rural. Obrigado a você. Quero também desejar parabéns a todas as mulheres do mundo pelo seu dia. Vocês estão dominando o mundo e das melhores qualidades. Que vocês são conscientes, pacientes, calculistas. Parabéns a todas as mulheres do mundo! Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada. Para constar, lavrou-se esta ata, que depois de lida, apreciada e aprovada, será assinada pelo Presidente e pelo Secretário da Mesa Diretora.



Raulein Rocha de Souza
Vereador-Presidente



Fernando Ferreira Rocha
Vereador-Secretário